

REQUERIMENTO FEITO POR ALGUNS SOLDADOS, NÃO NOS LEMBRA DE QUE CORPO, AOS MANDÕES DO MESMO.

Ill.^{mas} e Ex.^{mos} Srs.



proprietarios, que em consequencia de nos apresentarmos sempre nas grandes paradas em fralda de camisa, lenços amarrados na cabeça, com a cara suja, chinellos de botas, muito cheios de piolhos e ten-

deas, cheirando a catinga e a lama, somos mandados para os batalhões pardos, sem termos dado outro motivo senão a nossa miseria, pedimos a VV. EE. a graça de determinarem, que o barão . . . do gaz . . . servo, amigo, venerador e creado de VV. EE. determine que nós fiquemos no corpo, porque se nos apresentarmos em outro não nos deixam entrar a porta do quartel, para o não inundarmos de porcaria e miseria, e como isto depende das determinações de VV. EE.

Pedimos a VV. EE. assim o queira, exijam, determinem, e mandem, pelo qual

R. M.

(Seguem-se as assignaturas.)

Despacho.

O que está dito, está dito! não reconsideramos, não-de ir ainda que seja no barril do lixo, ou na carroça. Outro sim determinamos, que nunca mais tornem a entrar no quartel, por que em consequencia de vocês terem ido a todas as revistas, queixam-se os commerciantes, proprietarios, e logistas que quotidianamente estão de guarda ao mesmo, que está lá tudo cheio de piolhos, percevejos, pulgas, carapatos, e até já se começaram a desenvolver symptomas de sarna e lepra; e ainda mais, sabe-se que voêis estavam ajustados para nos matarem, assarem, e comerem com arroz na noite da missa do gallo, e se não fosse uma denuncia, que seria de nós! Por tanto mandámos, queremos, e determinámos que o barão . . . do gaz . . . os mande por castigo varrer os quartéis dos batalhões pardos, fazer recados aos cornetas, segurar cavallos, dar agua e limpar as letrinhas. Castello de S. Jorge 19 de Dezembro de 1851.

Os Excellentissimos.

Memorial que depois enviaram os mesmos a SS. EE.

Senhores.

E' verdade que a nossa miseria é muita, mas nós nunca tivemos a idéa de querermos assar e comer a VV. EE., e se VV. EE. nos fazem a esmóla de nos deixarem estar no corpo, ainda que seja á porta da rua, nós vamos furtar dinheiro para comprarmos calcinhas, e apresentarmos-nos no quartel com a cara lavadinha, e muito bem catadinhos, e até iremos varrer e lavar o quartel; assim

Esperamos que VV. EE. nos façam esta graça
E R. M.

(Seguem-se as mesmas assignaturas.)

Despacho.

E' asneira estarem oh tio, oh tio deite para cá o batel. Vocês pensam que isto é graça? A justiça tem um panno da cozinha, atado nos olhos, isto quer dizer que não vê, e aquella espada que ella tem na mão corta tão direita como a machina de serrador Dejangt, e faz tudo em fatias. Agora se algum de vocês, ainda mesmo piolhozo, leprozo, e sarnento, quer ficar, apresente documentos authenticos onde prove que no dia 4 de Maio deu cacetada e que alguma vez ao jantar brindou com saud ao sr. conde de tomar, u fia: mente que nos foi visitar á Costa d'Africa, quando lá estivemos degradados sete dias. Apresentando isto, mandaremos ao Barão . . . do . . . gaz para os deixar ficar.

Lisboa 28 de Dezembro de 1851.

Os Excellentissimos.

Outro memorial.

Senhores.

Visto não haver outro remedio ficaremos porque como nenhum de nós é José Ve rissimo, nem Senhor dos Passos d'Argel, nunca cacetámos ninguém, não herdámos d'esse tempo senão a vil tradição do que fizeram os caceteiros do cordão azul, e encarnado, não sabemos como isso se faz, nem até acreditamos que hoje se faça semelhante cousa, sem esperar depois ir habitar debaixo do mesmo tecto onde morou o Diogo Alves; nesse caso antes queremos ir até varrer as ruas de tamancos, e em mangas de camisa, do que ter sobre os hombros montes de ouro conservados por tal preço.

Agora temos a pedir a VV. EE. que se não lembrem um dia de nos mandarem para a grilheta, degradados, enforcados, ou garroteados, porque temos a certeza que isso está nas suas mãos. E' isto que esperamos nos não façam, e pelas almas de um pai, ou de uma mãe, que na outra vi-

da tiverem, tenham dó dos nossos filhos, que elles incessantemente rogam ao altissimo pelas preciosas vidas de VV. EE., e quem beijamos as mãos por tanta caridade. (Seguem-se as assignaturas).

Despacho.

Veremos ainda o que se hade fazer; mais do que isso merecem voêis; mas em fim por esta vez, basta, para a outra fallarmos. Entreguem as seringas, vão para onde os mandam seus amos, e depois queixem-se, mas com toda a moderação sem proferirem palavra, aliás serão degolados provisoriamente, e as suas cabeças expostas na caza das tumbas dos gatos pingados, até reconsiderarem, e pedirem perdão dos seus crimes.



izem que ahi para o sitio de S. Lazaro zangaram-se dois irmãos, e em consequencia d'isso um matou o outro.

Estamos authorisados para declarar, que nenhum d'elles eram os irmãos cabrees, aliás não se matavam.



s nossos amigos, que andaram na trazeira do caleche, e c. meram nas sopeiras de porcelana de tomar, não as poderam lavar tão bem em nove aguas, que não lhes ficassem as bordas com signaes indeleveis.

Ficou-lhes a idea ainda cheia de porcelana, e como agora appareceu tambem porcelana (ainda que em caso totalmente differente) do governador d'Angola;

Aqui d'el-rei, ó dos chnços! Querem estes patuscos, que todos sejam tão ladrões como o proprietario do Alfeite e da Mealhada.

Todos conhecem o que foi a historia da porcelana de tomar, e o que é a porcelana do governador de Angola; e todos sabem quanto o primeiro era limpo de pés.

Estes patusquinhos em vendo porcelana querem por força que seja havida pelos mesmos meios, que a houve o seu patrão.

Se amanhã lhes convier dizem, que a porcelana que se vende no armazem da Boa-vista e outros, é pelo mesmo preço, que a do mestre.

D.

DURINDANA Espada monstro, mas que conforme a mão que a maneja, serve para matar gafanhotos, bichos de conta, e rãs.

DESMANCHA.—Prazeres — Substantivo, nome de um cão que tinha Dagoberto, e que era muito seu amigo, e lhe serviu algumas vezes de muita utilidade, e que não era como os cães d'hoje que só ladram, e ferram a sua dentada.

ANNUNCIO.



A Camara Municipal (agonisante) tenciona fazer no proximo Domingo uma exposiçao em beneficio de todos os cidadãos que tiverem as cabeças partidas por lhe ter cahido em cima algum pedregulho, tábua etc. etc.

A Exposição é de uma camara optica,

collocada defronte do chafariz da Esperança. A primeira vista representa um dagoe-reotypo dos Reinos de Palmira, com todos os seus accessorios. O resto annunciar-se-ha. Preço 40 réis cada nariz, quem o não tiver 20 réis.

Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

Edm. Rada Espo.º N.º 10

SAPTISFAÇÃO

CABAL JUPITER

